

Mapas neerlandeses do Brasil conquistado 1624-1654 do Arquivo Nacional, da Biblioteca Real e da Universidade de Leiden

Raymond Buve

Universidade de Leiden - Holanda

Com a expansão do principal negócio neerlandês, entre a Rússia e os países escandinavos, por um lado, e o Mediterrâneo, por outro, produtos asiáticos passaram em o século XVI, a entrar nos portos ibéricos e a serem enviados por navio de lá para os Países Baixos, onde eram comercializados. Depois do início da rebelião contra Espanha, os holandeses e zelandeses começaram a praticar o comércio e a captura de navios na região do Caribe e em direção à América do Sul. Depois de 1580, a escola cartográfica desenvolveu, em portos do norte da Holanda como Enkhuizen e Edam, mapas de navegação para as águas europeias, a região do Caribe e as Índias Ocidentais, baseado também em informação de barqueiros portugueses. (ver mapa Republica)

Um produto importante é o Atlas marítimo *Spiegel der Zeevaert (Espelho da Navegação)*, datado de 1584-5 e mais tarde publicado em latim e em várias línguas europeias. No final do século XVI, Amsterdam se tornou o centro da cartografia marítima. Willem Jansz. Blaeu criou um padrão com o Mapa Marítimo das Índias Ocidentais (1629) em projeção de Mercator. Ver mapa Blaeu). Ele se tornou o cartógrafo oficial da Companhia das Índias Orientais, mas se envolveu também com o mundo não-asiático graças à crescente concorrência dos recém-surgidos cartógrafos-editores que faziam de Amsterdam um centro cartográfico muito conhecido. A estas empresas pertencia aquela da família Van Keulen, no final do século XVII e todo o XVIII. A família tinha sua empresa na Ponte Nova sobre o rio Amstel, em Amsterdam.

Para esta palestra foi feita uma seleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia e em duas coleções da Biblioteca Universitária de Leiden: a coleção de mapas da família Van Keulen e da coleção Bodel Nijenhuis. Este colecionador reuniu e fez copiar vários mapas do século XVII do arquivo da Câmara da Zelândia, da Companhia das Índias Ocidentais. Estes mapas foram publicados na Serie Maurítiana, volumes 1 (2004), 2 (2005) e 3 (2008).

Com o passar do tempo, a imponente produção da família Van Keulen se espalhou por diferentes bibliotecas, entre as quais a *Biblioteca Vaticana* e a *Staatsbibliothek Dresden*. Entretanto, a Biblioteca da Universidade de Leiden possui também uma coleção considerável destes mapas. Os mapas aqui apresentados foram feitos por Gerardo van Keulen (1678-1726). Em julho de 1680, seu pai Johannes (João) van Keulen (1653-1715) recebeu dos estados provinciais da Holanda e Frísia Ocidental –a

província mais poderosa da República dos Países Baixos Unidos – uma patente para publicar, num período de quinze anos, um guia de pilotagem e um Atlas náutico. Van Keulen conseguiu publicar, em quatro anos, cinco volumes do *Atlas*, com instruções de navegação para todo o mundo então livre para ser navegado, com exceção da Ásia, que fazia parte do monopólio da Companhia das Índias Orientais. Van Keulen trabalhou muito ao lado de Claes Jansz. Vooght, um geômetra ou cartógrafo experiente reconhecido pela província da Holanda, que já havia se candidatado a um posto na Companhia das Índias Orientais. Os mapas da família Van Keulen, Johannes (João) I, Gerard (Gerardo) e seu sucessor Johannes (João) II – sobre o Novo Mundo tinham o foco voltado para aquilo que era importante para o comércio e pirataria: baías estratégicas, estreitos marítimos, fortes e portos. Gerardo também fez reviver em o século XVIII, décadas depois da saída dos neerlandeses, a memória cartográfica do Brasil Neerlandês do século XVII.

Van Keulen produziu uma série de mapas marítimos da costa do Brasil em gravuras de cobre entre 1635 e 1645. Os mapas deste primeiro período foram feitos com base em anotações de marinheiros e observações a partir do Recife, e às vezes também em informações de desertores portugueses. Frequentemente há confusão quanto aos nomes, pois a importante cidade portuguesa Vila de Olinda de Pernambuco estava localizada próxima ao pequeno povoado do Recife, e à fortaleza. Com frequência este todo era chamado de Pernambuco. O nome da Capitania Pernambuco muitas vezes é usado para designar a cidade.

O jurista e livreiro Johannes Tiberius Bodel Nijenhuis (1792–1872) legou sua enorme coleção de mapas à Biblioteca da Universidade de Leiden. Aos dois anos de idade, quando perdeu a mãe, Magdalena Henriëtta Luchtmans. Como último descendente da família Luchtmans, Bodel Nijenhuis estava predestinado a seguir com o negócio do avô. Ser diretor da editora e da casa leiloeira Luchtmans permitia-lhe engrandecer a sua coleção de mapas. Depois do seu co-proprietário Johannes Brill, com a idade de 80 anos, se ter retirado da empresa em 1848, Bodel Nijenhuis, que tinha meios e não tinha filhos, decidiu dissolver a editora e dedicar-se completamente às suas coleções.

Uma grande parte da sua coleção de cartografia e de topografia relaciona-se com a Holanda e com as regiões comerciais e colônias holandesas. A coleção Bodel Nijenhuis contém mais de 700 mapas e cerca de 200 gravuras topográficas da América Latina. Se incluirmos peças de outras importantes coleções e mapas, inseridos em atlas e livros, o total de mapas e de gravuras topográficas que se encontram na Biblioteca da Universidade de Leiden relacionados com a América Latina pode ser estimado em mais de 1000 itens. A ênfase recai, principalmente, sobre o Suriname, as Antilhas Holandesas e o Brasil Holandês e a seguir, em menor quantidade, sobre o México, o Peru e o Chile.

I - BREVE HISTÓRIA DA ORIGEM DA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS E A CONQUISTA DO BRASIL EM MAPAS

1. *Belgium Foederatum* editado por Nicolass Visscher.

Mapa detalhado da República das Sete Províncias Unidas. Procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA-VEL- 4-156). Publicado no volume 1 da Série Mauritaniana.



Sob o reinado de Carlos V usava-se a denominação *Bélgica* para o conjunto dos Países Baixos, incluindo as províncias belgas. Depois do início da rebelião contra o rei Felipe II (1568) usava-se o termo também para as províncias rebeldes do norte que abjuraram ao rei e fundaram a república das Sete Províncias Unidas. Os planos para a criação de uma Companhia das Índias Ocidentais, que deveria expandir em muito a influência neerlandesa na região atlântica, existiam já antes de a República dos Sete Províncias Unidas. Com a Trégua dos Doze Anos em 1609, estes planos tiveram de ser deixados temporariamente de lado. Os neerlandeses já estavam intensivamente envolvidos, durante a Trégua dos

Doze Anos (1609-1621), com a inimiga Espanha, no que se refere ao lucrativo comércio do açúcar. No final da trégua (1621), colocaram os olhos sobre o Nordeste do Brasil, rico em açúcar, que desde 1580 estava sob domínio da coroa espanhola, depois de Filipe II ter reivindicado e tomado posse do trono português que estava vago. Após uma longa preparação durante a Trégua dos Doze Anos, a Companhia foi fundada em 1621 para saquear ou conquistar as regiões das Américas e da Costa Oeste da África pertencentes à Espanha. A ela pertenciam também o Brasil português e as feitorias de escravos portuguesas na costa do Oeste da África.

A organização da Companhia refletia a interrelação da República no início do século XVII. Os Estados Gerais da República optaram por uma administração descentralizada da Companhia, com cinco estabelecimentos ou câmaras. Alguns deles representando os interesses de várias cidades. A Câmara mais importante era da cidade de Amsterdam, depois a Câmara de Zelândia (Middelburg-Vlissingen-Veertholen). As Câmaras menores eram Mousa (Rotterdam-Dordrecht-Delft), e a câmara da Holanda do Norte (Alkmaar-Hoorn-Enkhuizen-Medemblik e Edam). Num grão menor participava também a Câmara da Groninga. Além disso, as cidades que não tinham representatividade através de uma câmara própria tinham o direito, por cada cem mil florins investidos, de nomear um diretor que seria incluído na Câmara na qual o investimento havia sido feito. A província Frieslandia não participava por não querer investir o capital requerido pela Companhia das Índias Ocidentais.¹

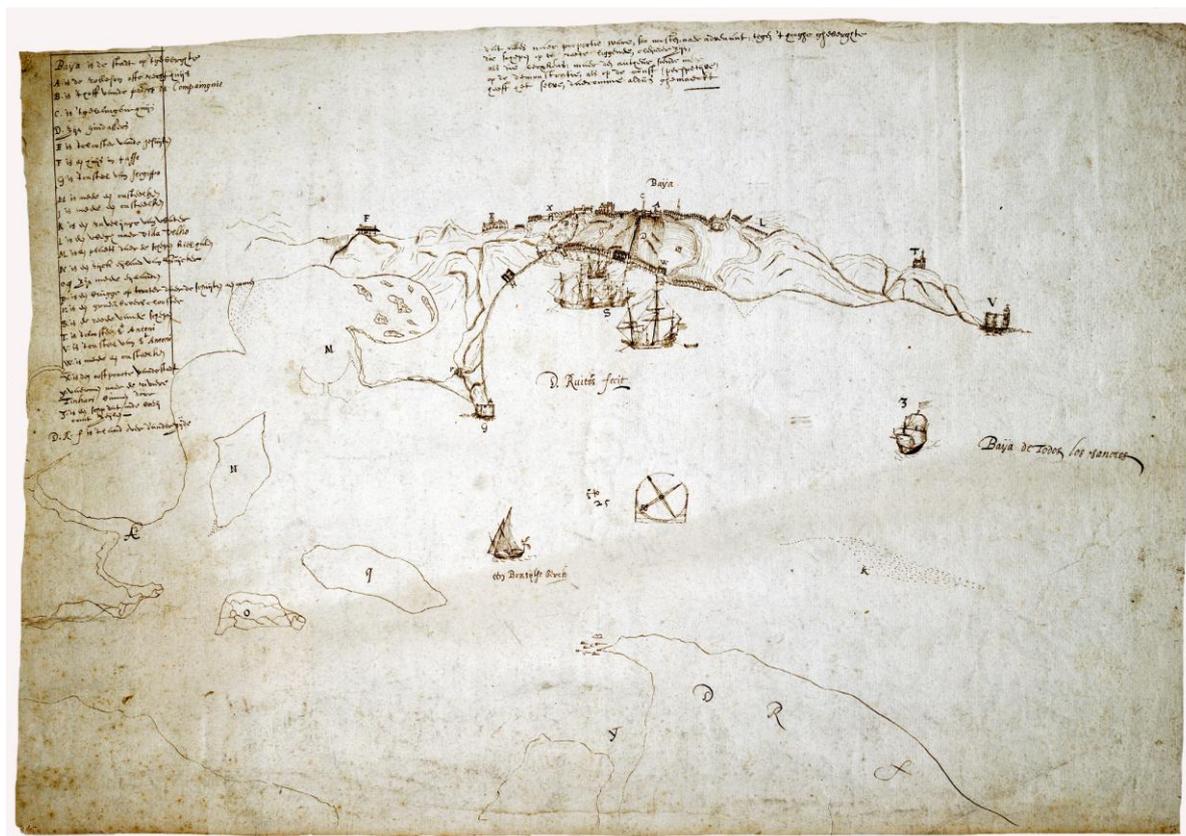
A frota espanhola que retornava a Cádiz foi conquistada por Piet Heijn em maio de 1624 na baía de Matanzas (Cuba), e assim forneceu capital de giro para a Companhia. O bem-sucedido almirante Piet Heijn recebeu a tarefa de conquistar a capital brasileira Salvador.

¹ Henk den Heijer, 'Diretores, Stadhouderes e Conselhos de Administração' em Marianne L. Wiesebron (ed), *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)* Série Maurítiana vol 2P Leiden: CNWS 2005 pp. 17-43 esp. 23-24.

2. *Baija de todos os Sanctos / D. Ruiters fecit. [Bahia de todos os Santos / D. Ruiters fecit.]*

Comçaremos nossa viagem pelo tempo, entre 1624 e 1854, com um mapa que, presumivelmente, comemora o ataque de Piet Heijn a cidade de Salvador em 1624. O mapa fornece os detalhes da cidade e do ancoradouro da Bahia de Todos os Santos. Algumas das edificações nomeados são a Casa de Justiça (A) e o jardim dos Padres da Companhia. Este pode ser o jardim dos jesuítas. Ademais, tem-se a prisão (C), o mosteiro dos jesuítas (E), o porto Leste da cidade (X), o caminho para Vila Velha (L) e o ancoradouro dos navios (S). Mas um ano após a partida da frota neerlandesa, os neerlandeses foram expulsos.

Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional Nacional em Haia (NA 4 VEL 717). Uma cópia deste mapa, feita por J.C. Wendel segundo o original no arquivo da Câmara da CIOc da Zelândia em 1855, está presente na coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-12-059).



3. *Neemen van de Suykerprijzen in de Bay Tode los Santos, anno 1627. [O saque do Açúcar na Baía de Todos os Santos, ano de 1627.]*

Piet Heijn entrou na Baía de Todos os Santos em junho de 1627 e saqueou barcos de açúcar, não tendo, porém, conseguido tomar a capital São Salvador. Mapa procedente da coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN-Port. 191 N 68_a).



Compare-se este mapa com o mapa VII *Tocht door den admiraal Pieter Pitzersz. Heijn voor de 2e mael in de Baya de Todos os Santos den 10 juni 1627* [Entrada do almirante Pieter Pitzersz. Heijn, pela segunda vez, na Baía de Todos os Santos a 10 de junho de 1627] em *Mauritiana* vol. III (UBLCKA. COLLBN 002-12-053).

4. *Nova en accurata Brasiliae totius Tabula auctore Ioanne Blaeu IE (Amsterdam 1629?).*

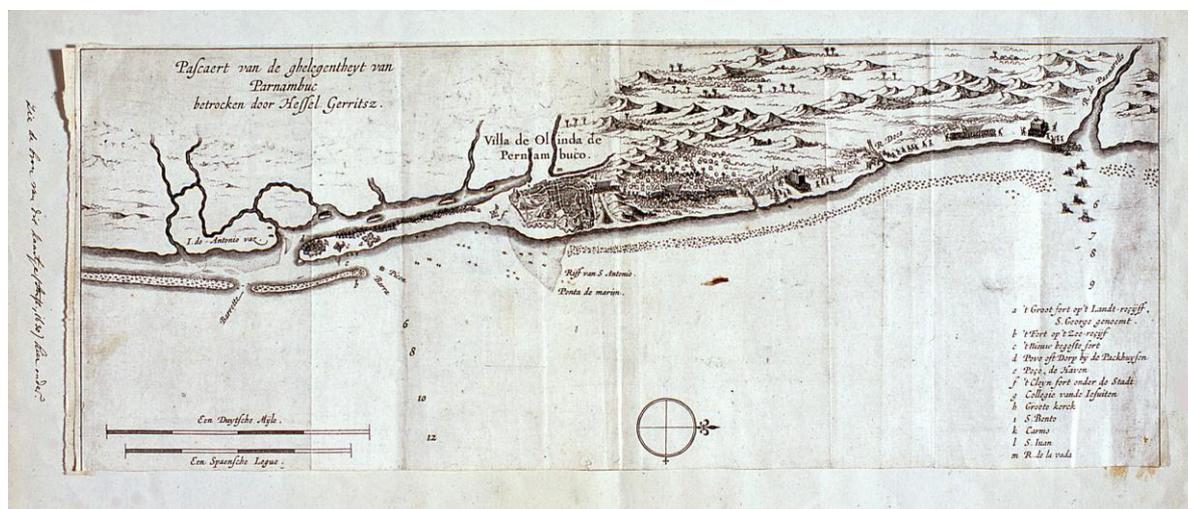
Procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA-VEL-2154). Publicada no volume 1 da Série Mauritiana.



A segunda tentativa de conquista do Nordeste começou em 1630, com o ataque à Vila de Olinda, em Pernambuco.²

5. Pascaert van de ghelegenheit van Parnambuc betrocken door Hessel Gerritsz [Mapa marítimo da localidade Pernambuco desenhado por Hessel Gerritsz.]

Segundo Bodel Nijenhuis esta é uma cópia do mapa que está no panfleto *Veroveringh van de stadt Olinda gelegen in de Capitanía van Phernambuco in den jare 1630 door H.C. Lonck* [Conquista da cidade de Olinda localizada na Capitania de Pernambuco, no ano de 1630, por H.C.Lonck].



Este mapa, original da coleção Bodel Nijenhuis, foi feito pelo cartógrafo-mor da CIOc em Amsterdam, Hessel Gerritsz. Uma vez que os neerlandeses, após a conquista de Olinda, não eram suficientemente capazes de defender a cidade contra os ataques dos portugueses, ela foi destruída no final de 1631 e o comandante neerlandês Diederick van Waerdenburgh retirou suas tropas de Olinda em direção ao Recife. Mapa procedente da coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 004-08-001).

² Raymond Buve, 'Uma seleção da cartografia neerlandesa sobre a América Latina dos séculos XVII e XVIII em posse da Biblioteca da Universidade de Leiden' Catalogo da Exposição na Biblioteca Universitária de Leiden, agosto 2008.

6. *Vertooningh van de veroveringhe van de Stadt Olinda, geleghen in de Capitania van Pharnambuco, door den E.E. manhaften gestrenghe Hendrick C. Lonck, Generael te Water ende te Lande, exc. Naer 't leven afgebeeld ende met het Jacht De Braeck overgekomen. [Representação da conquista da Cidade de Olinda, situada na capitania de Pernambuco, pelo nobre e bravo Hendrick C. Lonck, capitão de mar e terra, etc. fielmente reproduzida e transportada no iate De Braeck]*

Separada deste esboço, encontra-se uma declaração que chama a atenção, porque a verdadeira situação de Olinda, do Recife e da ilha Ant3nio Vaz 3 precisamente ao contr3rio. Segundo o colecionador Bodel Nijenhuis, trata-se de um esboço cheio de erros:

Fielmente copiada de uma gravura do ano de 1630, que fora feita na Holanda (Amsterdã?) mas onde est3 registrado um erro not3vel, resultante do facto de essa mesma gravura ter sido entalhada exactamente ao contr3rio do desenho. Comparandose todos os mapas e gravuras deste ponto, 3 evidente que, vista do mar e para al3m do Recife, Olinda (a cidade sobre a colina) se situava n3o na direç3o do sul e n3o 3 esquerda mas sim em direç3o ao norte e 3 direita do Recife e da ilha Ant3nio Vaz. Este mesmo erro foi na altura, ou melhor um pouco mais tarde, encontrado em todas as gravuras da ediç3o alem3 de: Reyten van Maurits e Fr. Hendr. van Nassau, fol. Abaixo, havia paralelamente um texto em caracteres g3ticos, a 4 colunas, provavelmente de 25 linhas de comprimento, por3m, bastante rasgado e danificado e, por isso, por vezes incompreens3vel; este texto reporta a conquista de Olinda, do Recife e da ilha Ant. Vaz – chamados em conjunto a Cidade e arredores de Pernambuco. O pr3prio desenho deve ter sido muito imperfeito, uma vez que (excluindo o que se observou) continha v3rias anomalias em comparaç3o com os outros esboços. A minha c3pia da gravura foi feita em 1853 por J.C. Wendel, em Leiden. A gravura encontra-se na Sala de Gravuras da Escola Superior de Leiden [Universidade de Leiden]

Mapa procedente da coleç3o Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-12-053).



7. Mapa das fortificações holandeses planejadas de Olinda (1629).

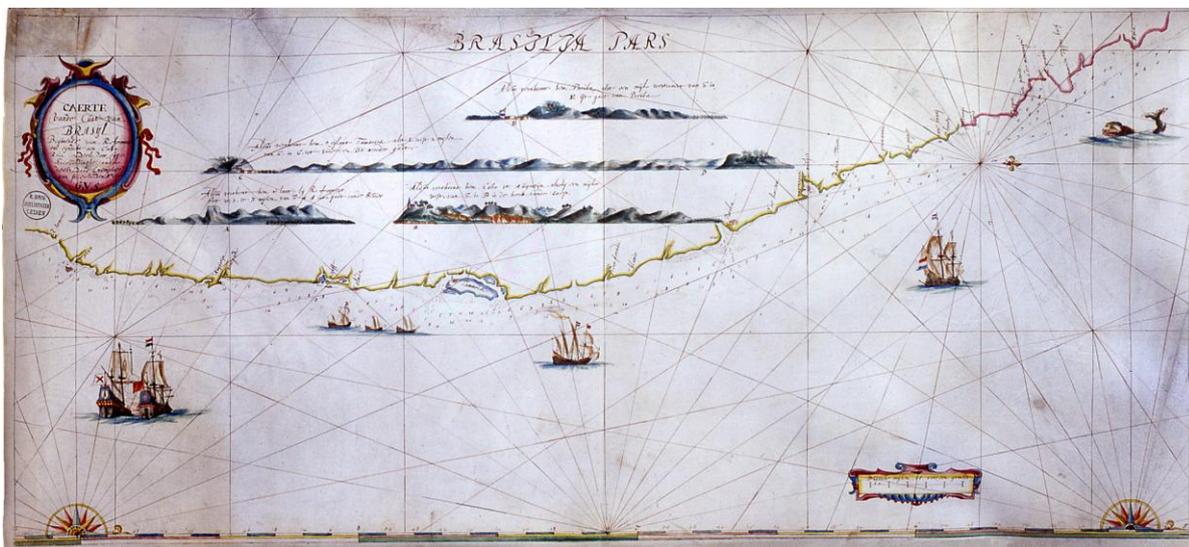
O plano inicial dos Dezenove Diretores não incluía o Recife. A expansão holandesa deveria tomar forma a partir da cidade de Olinda, então capital da Capitania de Pernambuco. Um mapa de 1629 dá-nos a conhecer as fortificações planejadas para Olinda, embora, devido aos seus custos, estas nunca tenham sido construídas. Tal fato é justificado com base na opinião do comandante Van Waerdenburgh, segundo o qual a defesa do Recife serviria melhor aos interesses holandeses contra os portugueses. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA 4 VEL-2159).



8. Mapa da costa do Brasil, começando no Rio Formoso e terminando no Cabo Roia / G.V.S.

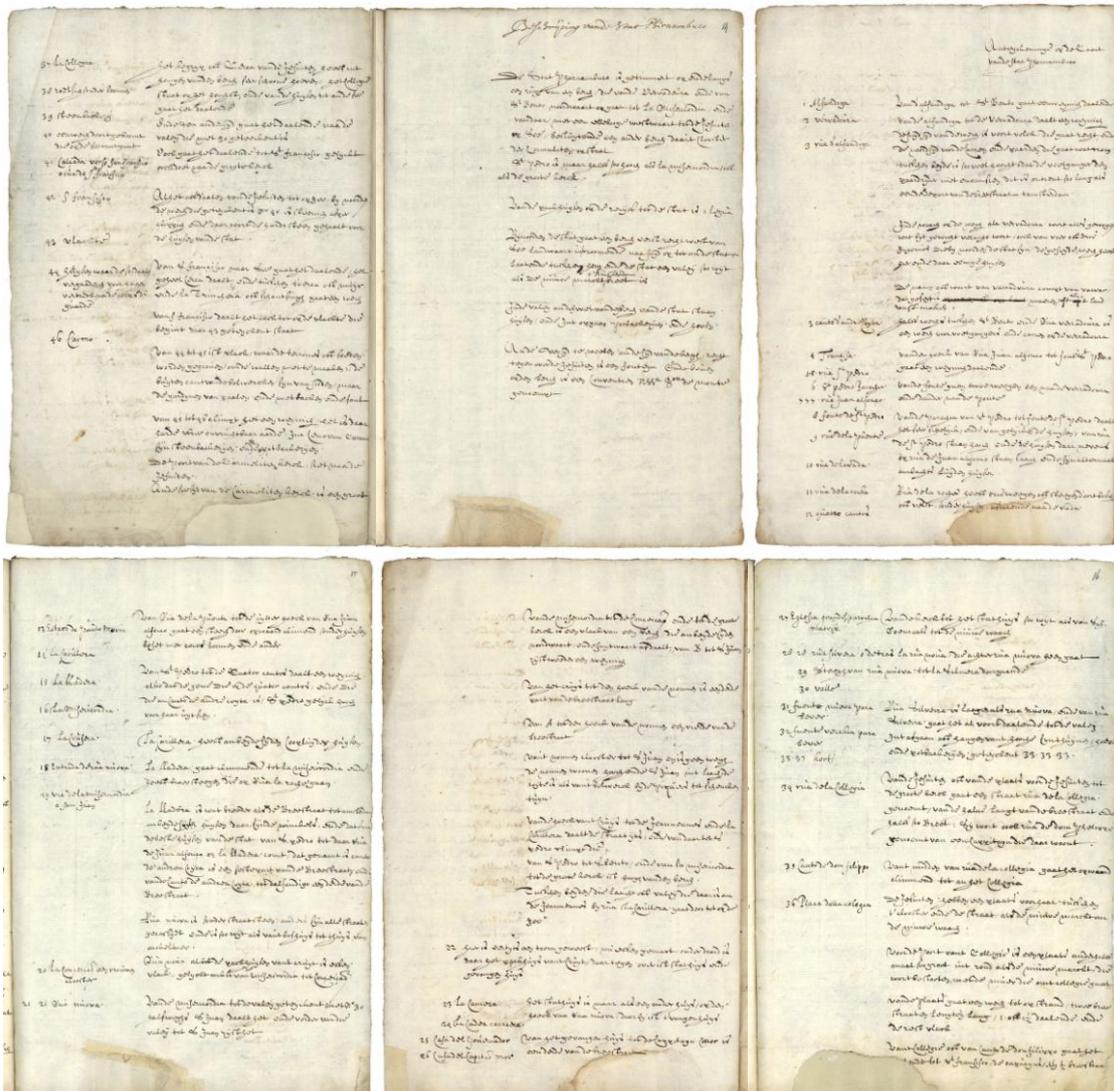
Original de um esboço de mapa de parte da costa do Brasil a ser conquistada, feito por Geleyns van Stapel e datado de 1632. Está na coleção Bodel Nijenhuis. O mapa também dá informações detalhadas da planta da Vila Olinda de Pernambuco, entre as quais a grande igreja, do Carmo, de São João, São Bento e o forte São Jorge. O mapa está na página 30 do *Desenhos da Terra: Atlas Vingboons*. Pode-se comparar estes dados com o acima descrito *Mapa da Cidade de Pernambuco* de 1630. A numeração das construções e dos caminhos nesta descrição não está de acordo com a numeração no acima apresentado.

Mapa procedente da coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA.COLL_BN 054-07-001).



9. Beschryvinge van de stat Pharmanbuco [Descrição da Cidade de Pernambuco]

Existe uma descrição da Olinda portuguesa. Esta diz respeito a Olinda propriamente dita e é, de acordo com o nosso conhecimento, a única descrição da cidade, em holandês, antes da sua destruição pelos próprios holandeses. Documento da Biblioteca Real (KB 75 E-72).



10. *Rouwe afbeeldinghe van het gelegenheit vant' lant bij Westen het Recief van Pernambuco enichsins uyt mathematiche bevindingen, maar meest uyt de informatien van de Portugezen gevangen bekomen. [Esboço da situação da terra a Oeste de Recife de Pernambuco, parcialmente a partir de resultados matemáticos, mas sobretudo a partir das informações conseguidas com prisioneiros portugueses]*

Esboço de mapa original, datado de 1632 e assinado pelo Conselheiro Político do Brasil Johannes van Walbeek. O mapa oferece uma boa imagem da situação penosa em que os neerlandeses se encontravam depois da perda de Olinda em 1631. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA, 4.VEL 2165). Uma cópia feita em 1855 por J.C.Wendel, segundo o original no arquivo da Câmara da CIOc na Zelândia. está presente na coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-012-074).

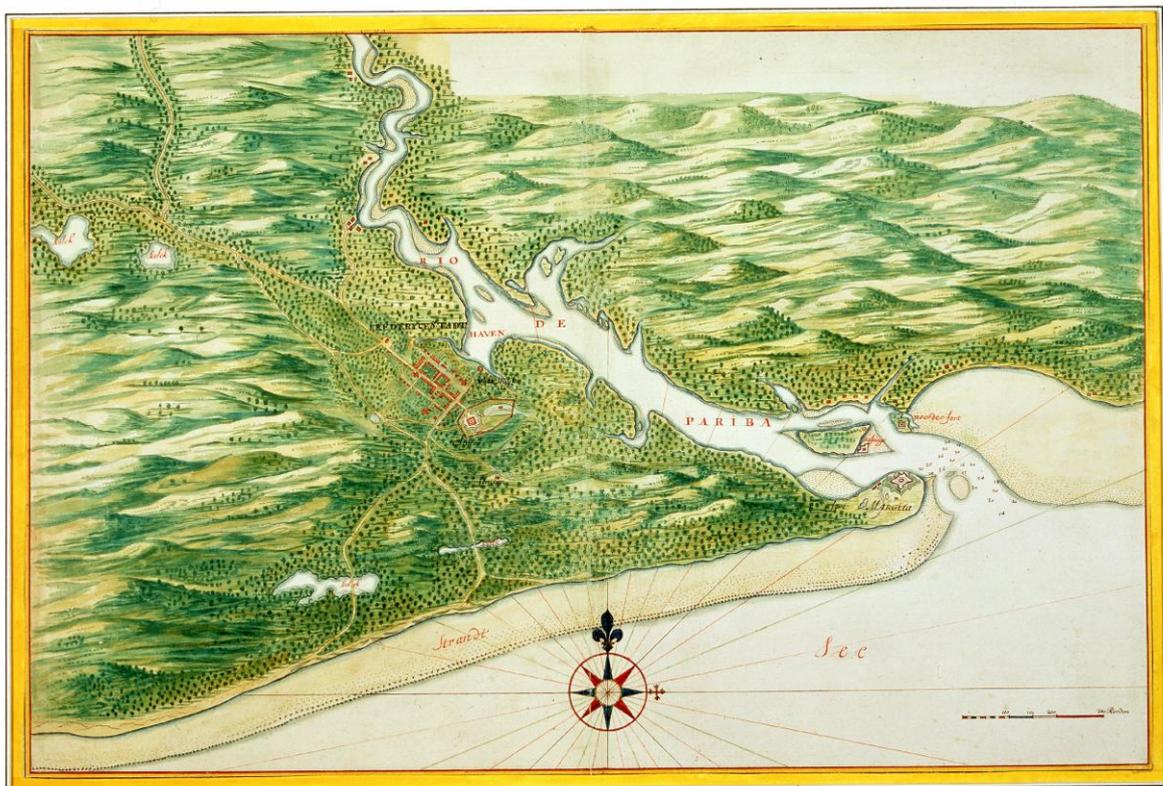


Em 1632, sabia-se como quebrar o cerco português ao Recife, mas o Conselho Político, órgão administrativo instituído pela Companhia não era enérgico e estava paralisado pelas brigas. A Companhia mandou novos diretores que, no final de 1633, conseguiram tomar o forte dos Reis Magos na foz do Rio Grande. Nos anos de 1634 a 1637, a Paraíba, a Ilha de Itamaracá, o Cabo de São Agostinho e

Porto Calvo também foram conquistados, mas a dura guerrilha portuguesa e os ataques do comandante português Mathias de Albuquerque levavam toda vez a novas perdas. Os neerlandeses perderam Porto Calvo duas vezes e a reconquista se fez esperar até 1637.

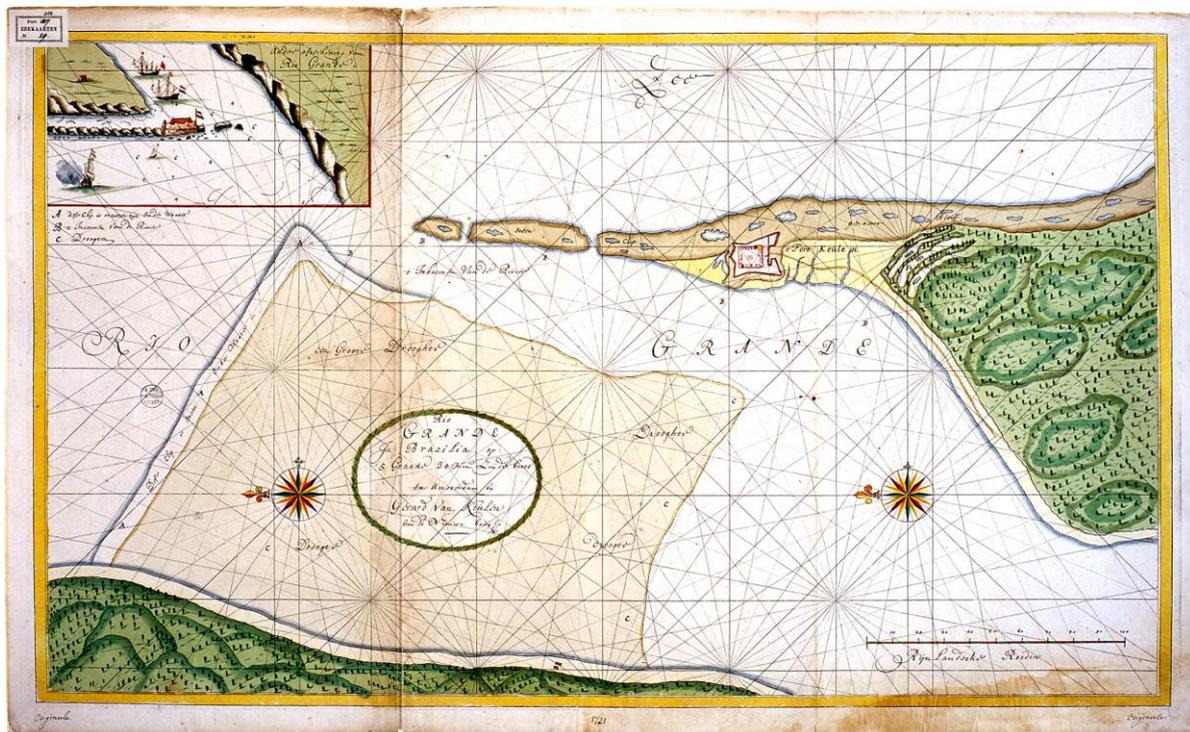
11. *Rio de Pariba en Frederickstadt.* [Rio Paraíba e Frederica]

Um mapa pormenorizado do rio Paraíba e Frederica. A cidade de Frederica da Paraíba, atualmente João Pessoa, com um forte e uma igreja de origem portuguesa, situava-se numa zona protegida da margem direita do rio Paraíba. À entrada do estuário do rio encontravam-se dois fortes, sendo um deles o de Cabedelo. A Paraíba foi conquistada, após várias tentativas, em 1634, e perdida, após a revolta dos moradores, em 1645, à exceção do forte de Cabedelo. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA 4 VEL.619-84).



12. Rio Grande in Brazilia op 5 graad 30 min. Zywyder Brete. [Rio Grande no Brasil a 5 graus e 30 minutos, latitude Sul].

Mapa original da coleção Van Keulen, feito por Gerard van Keulen em Amsterdam e datado de 1721. O mapa mostra a foz do Rio Grande por volta de 1634 e dá ao forte na península o nome de forte Keulen, nomeação esta em homenagem ao novo diretor em Recife Matthijs van Ceulen. Este deve ser o forte português *Reis Magos* renomeado pelos neerlandeses. Mapa procedente da coleção Bodel Nijenhuis, da Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 003-09-001).



Logo em seguida ocorreu a conquista do ancoradouro do Cabo de Santo Agostinho.

13. *De beschrijvinghe van de schepen, die op den 5 merte (1634) binnen de caap S. Augustijn geseylt benne. Gemaakt In 't Jacht der Veere bij mij Teunis [Teuni?]'sse opperstierman 1634. [A descrição dos navios que em 5 de março (1634) entraram no Cabo S. Agostinho. Feito no veleiro 'der Veere' por mim mesmo, Teunis, piloto mor em 1634.]*

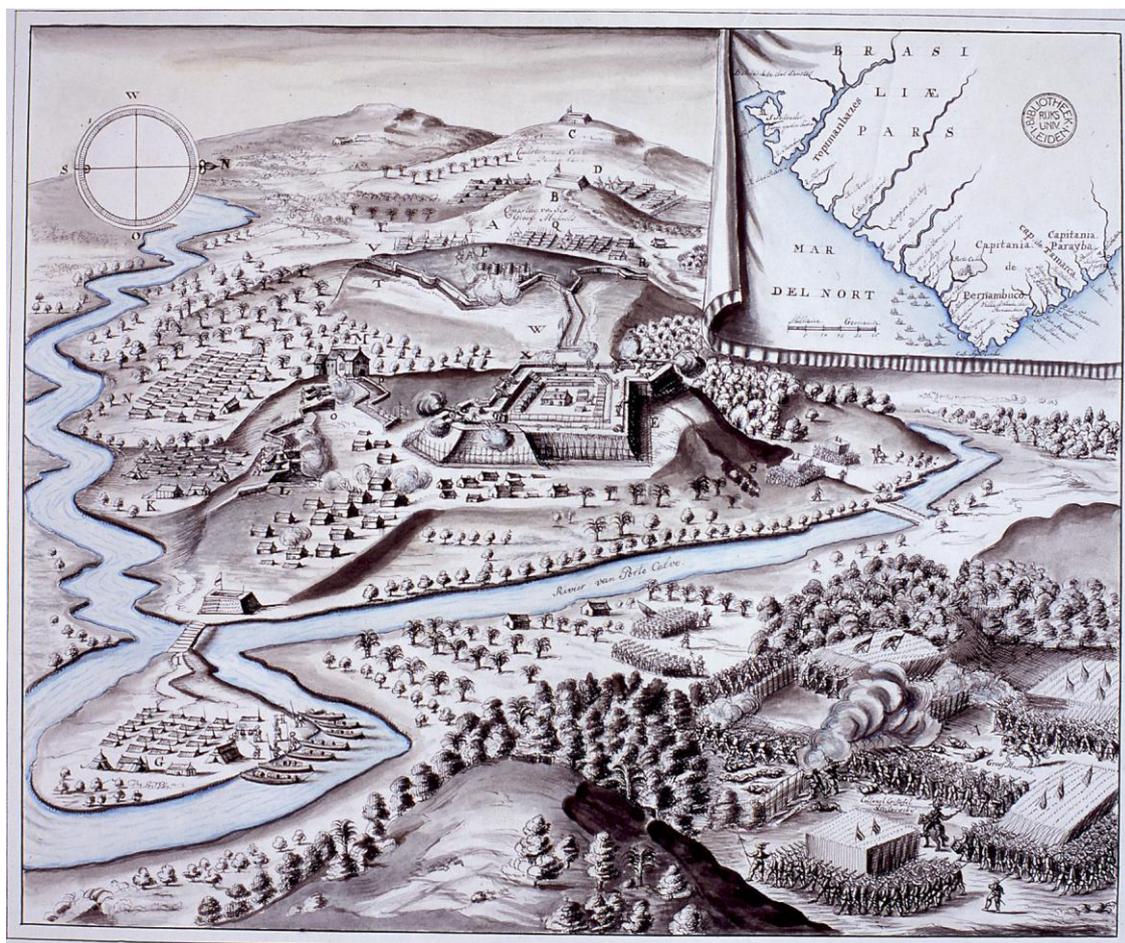
O mapa dá a posição dos dez navios de ataque neerlandeses, as fortalezas dos portugueses e seus navios no Cabo São Agostinho. O ancoradouro passou para o controle neerlandês, mas o forte Nazaré localizado neste cabo só pôde ser conquistado em 1635. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA, 4.VEL 714). Uma cópia do mapa feita a partir do original da Câmara da CIOc na Zelândia por J.C. Wendel em outubro de 1855, está presente na coleção Bodel Nijenhuis, da Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-012-075).



Uma mudança considerável para os neerlandeses só começou a partir de 1637, com a administração forte e única de João Maurício de Nassau como governador-geral do Brasil Neerlandês. João Maurício chegou em 23 de janeiro de 1637 ao Recife e partiu em fevereiro para o sul, com uma tropa de 3000 soldados brancos, 1000 marinheiros e 1000 indígenas aliados.³ Porto Calvo foi finalmente recuperado no início de abril de 1637.

14. Porto Calvo. [Vista aérea de Porto Calvo durante a invasão pelo Conde João Maurício de Nassau em fevereiro de 1637.]

Originalmente foi feito pelo coronel Christoffel Artichowsky. Mapa da coleção Bodell Nijenhuis da Biblioteca Universitária, Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-12-076).



³ Charles R. Boxer, *De Nederlanders in Brazilië, 1624-1654* Alphen aan den Rijn: Sijthoff 1977 (1957) p. 94. [Edição brasileira: Charles R. Boxer, *Os Holandeses no Brasil 1624-1654*. Recife: CEPE 2004].

Na parte inferior do mapa encontra-se o seguinte texto:

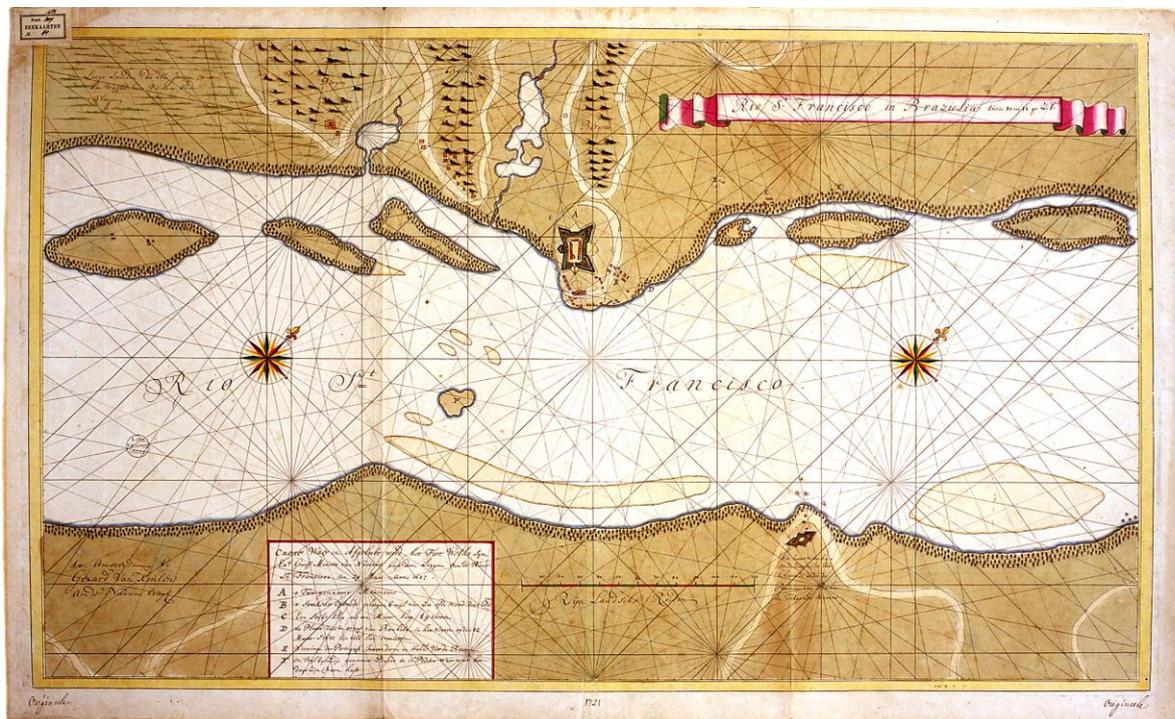
O Conde, que chegou em 23 de janeiro de 1637 no Brasil, partiu com tropas no início de fevereiro para Porto Calvo. Além do Coronel Artichowsky e do Almirante Lichthart, trabalhava aqui como oficial também o governador Skop [Von Schoppe]. Em 3 de abril de 1637, 13 artigos foram acordados entre o Sr. Sr. Miguel Giberton, governador do forte Povacaon (Povoação) em Porto Calvo, em nome do Rei de Espanha, e Sua Excelência o Conde Maurício de Nassau, governador, capitão, almirante e general do Estado, no Brasil'.

O mapa fornece uma visão detalhada da povoação portuguesa fortificada em uma curva do rio. O coronel Artichowsky colocou a si mesmo e a suas tropas no canto inferior direito da imagem. O relatório completo desta batalha encontra-se no Arquivo Nacional em Haia. O mapa colorido aqui mostrado não está em escala, e foi possivelmente copiado por J.C. Wendel de uma gravura publicada por Johannes Blaeu e descrita em 1762. Ver: Charles R. Boxer, *De Nederlanders in Brazilië, 1624-1654* Alphen aan den Rijn: Sijthoff 1977 p. 95. [Edição brasileira: Charles R. Boxer, *Os Holandeses no Brasil 1624-1654*. Recife: CEPE 2004].

Em maio de 1637, João Maurício mandou construir o forte no rio São Francisco, e assim expulsou os portugueses de volta para Sergipe. Johan Maurits van Nassau consolidou a possessão do território do rio São Francisco protegido por um forte. O forte foi perdido em 1645 após a revolta dos moradores.

15. Rio San Francisco in Brazilia tussen 10 en 11 gr, Z.B. De kaart vermeld 't fort genaamt Mouritius, 't stadje Openeda [Penedo] gelegen 6 mijl van zee, wooninge der Portugese Inwoonderen en Stalle voor de Beeste'. [Rio São Francisco no Brasil entre 10 e 11 graus ao sul. Em Amsterdam, feito por Gerard van Keulen na Ponte Nova.]

Mapa em que está desenhado o forte que Sua Excelência o Conde Maurício de Nassau mandou construir na margem do Rio São Francisco em 29 de maio de 1637. Este belíssimo mapa original da coleção Van Keulen, datado de 1721, fornece detalhes sobre as empresas agrárias portuguesas distribuídas ao longo do rio. João Maurício considerava as margens do rio próximas ao novo forte, levantado em 1637, "tão largas quanto as do Maas na Holanda perto de Delfshaven" e muito adequadas para a agricultura.



Explicação dos desenhos:

A. O forte chamado Mouritius

B. A cidadezinha Openeda [Penedo] localizada a 6 milhas do mar ou da foz deste Rio.

C. Um rochedo como um muro de 89 pés de altura

D. O local para o qual o Conde de Bankola [Conde de Bagnuoli] transferiu seu povo durante a luta em 12 de março de 1637.

E. Residência dos moradores portugueses e cubículo para os animais.

F. Uma pequena ilha chamada Penedo de São Pedro, cuja vila tem seu nome daí derivado.

No lado sul do rio: gibão de madeira no lado sul do rio pertencente à Província da Bahia de Todos os Santos.

O mapa é quase idêntico ao mapa do Arquivo Nacional (NA, 4.VEL H 619-79), mas a descrição explicativa está em outro lugar do mapa e existem algumas trincheiras extras na margem sul do rio. Provavelmente ele ainda estava então nas mãos dos portugueses. Mapa da coleção Bodleian Nijenhuis, da Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 003-09-13).

A expansão para sul, na direção de Salvador da Bahia, foi parcialmente bem sucedida. Sergipe del Rey foi ocupada sob o comando do coronel Sigismund von Schoppe, mas a região da Baía de Todos os Santos nunca foi conquistada

16. De Baij Todossantos en Toro de Gracidave [Bahia Todos os Santos e Torre de Garcia d'Ávila.]

Toro de Gravidave, uma deturpação do topônimo português para Torre de Garcia d'Ávila, ponto limítrofe de expulsão das tropas portuguesas pelas holandesas, situada somente a 65 km da Bahia.

Este mapa, da série *Descrições sumárias da Costa do Brasil e outros lugares*, ilustra claramente os fortes, correntes de água, engenhos, aldeias (dos índios), lugares, igrejas, e zonas de povoamento, que, de fato, não passavam de representações. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA 4 VEL Y-16).



Em dezembro de 1637, finalmente, o Ceará e a cidade de Fortaleza foram ocupados. Em 1643, os tupis dizimaram a guarnição aí estacionada, razão pela qual foi construído o forte Schoonenburgh, batizado com o nome de um administrador da CIO a serviço no Brasil.

17. Afteijckeninge van het fort Schoonenburgh. De Bay Mucuriba en den berg Ytarena in Siara [Ceará] (1649). [Desenho do forte Schoonenburgh. A baía Mucuriba e a montanha Ytarena no Ceará (1649).]

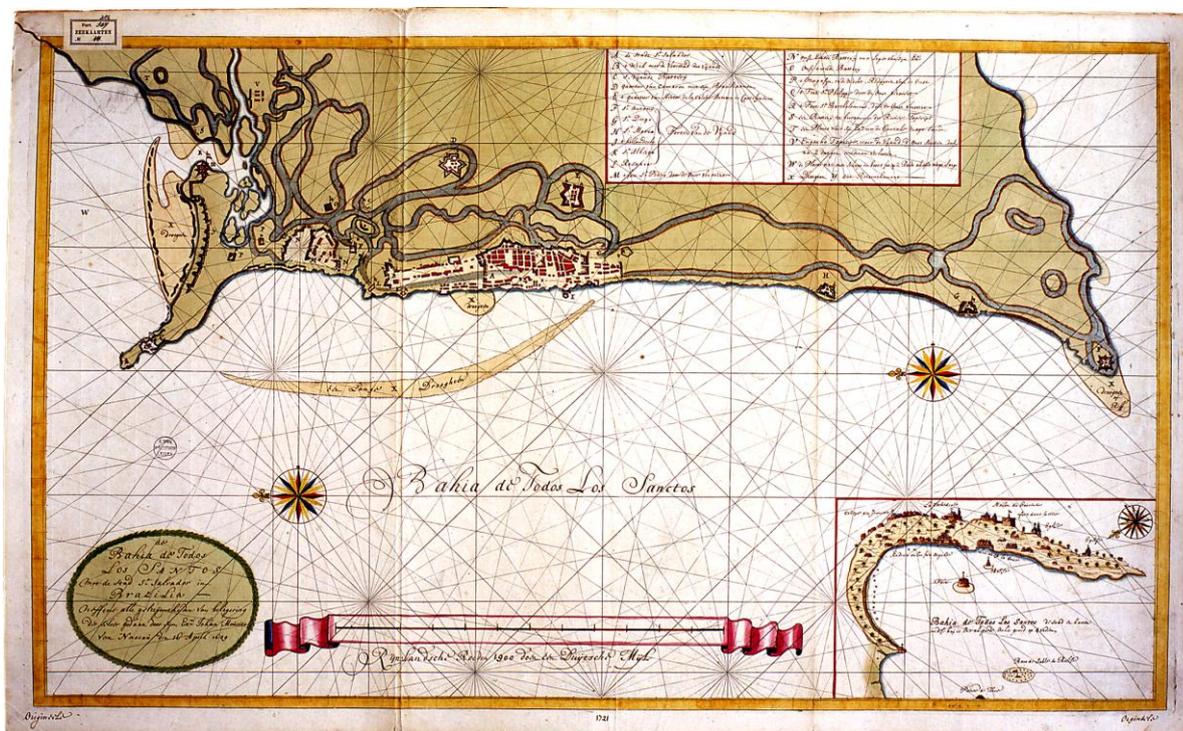
A possível existência de minas de prata na capitania do Ceará levou à organização de diversas expedições, todas elas sem resultados. Os holandeses permaneceram na região até 1654. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA 4 VEL-2156). Cópia na coleção Bodel Nijenhuis da Biblioteca Universitária, Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-12-072).



Em 1638, João Maurício partiu para a capital da América portuguesa, Salvador da Bahia, com uma frota que saiu de Recife com 4000 homens, dos quais 1000 índios. O cerco fracassou, pois a cidade não pôde ser vencida pela fome e porque um ataque-relâmpago pesado, comandado por João Maurício, tampouco obteve resultados.

18. Brazil: Baía de Todos os Santos met de Stat St. Salvador in Brazilia neffens alle geleegentheden van belegering derselve gedaen door sijn Ex.ti. Johan Mourits van Nassau den 16 April 1639. [Brasil: Bahia de Todos os Santos com a cidade de São Salvador no Brasil, (por ocasião do cerco à mesma) inclusive todas as localidades do cerco feito por Sua Excia. João Maurício de Nassau em 16 de abril de 1639.]

Este mapa da coleção Van Keulen foi feito em 1721, por ocasião do cerco frustrado, liderado por João Maurício em abril de 1639. Ele dá detalhes da cidade, de sua defesa e de todos os fortes, entre os quais o forte São Felipe, conquistado pelos neerlandeses, e o quartel de Cameron [Felipe Camarão] com suas tropas brasileiras (indígenas). Mapa na coleção Bodel Nijenhuis (UBLCKA_COLLBN 003-09-12).



De volta a Recife, João Maurício fundou a nova e fortificada Cidade Maurícia na ilha de Antônio Vaz em frente ao Recife, onde ele, aliás, fazia uso das fortificações portuguesas já existentes e do forte neerlandês que estava em construção em 1630.

19. *Grond-Teyckening van het Eylandt Anthony Vaaz, het Reciff ende Vaste Landt aen de haven van Pernambuco in Brasil met alle de Schansen, Redouten en andere wercken aldaer gemaect. 1640. Le plan de l'isle Anthony Vaz. Le Recif et terre ferme au havre de Pernambuco en Bresil avec toutes les fortifications. Wilhelme Hondius fecit. 1640.* [Plano da Ilha Antônio Vaz, do Recife e da parte continental junto ao porto de Pernambuco no Brasil, com todas as fortificações, redutos e outras construções lá edificadas. Feito por Wilhelm Hondius 1640.]

O mapa bilingue data do período anterior à nova edificação da cidade de Maurícia. Ainda não se vê a ligação entre o Recife e o acampamento fortificado na costa. O antigo forte português das cinco pontas, chama-se Frederick Hendrick e é uma fortificação abaluartada. Atrás, encontra-se o forte Amélia [Aemilia], e do outro lado encontra-se o forte Waerdenburgh, assim chamado em homenagem ao comandante da conquista. Acima, à esquerda, encontra-se o forte *Efogades* [Afogados] circundado pelo bosque de árvores cortadas, provavelmente devido à necessidade de haver alcance de tiro. Mapa procedente da coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca Universitária, Leiden (UBLCKA_COLLBN Port 191 n 66).



20. *Caerte van de Haven van Pharmanbocque met de stad Mouritia, 't dorp Reciffo en de bijleggende forten met alle geleegentheden vandien gelegen aan de Kust van Brazilia op 8 graaden 8 min. Zyder Breeten anno 1639. [Mapa do porto de Pharmanbocque [Pernambuco] com a Cidade Maurícia, a vila de Recife e os fortes adjacentes, com todas as localidades, localizado na costa do Brasil a 8 graus e 8 minutos ao sul, ano de 1639.]*

Este impressionante mapa original da coleção Van Keulen, datado de 1721, foi feito por Gerard van Keulen em Amsterdam. Ele fornece detalhes sobre a Cidade Maurícia planejada e fortificada com:

- A. O Porto
- B. A Cidade Maurícia
- C. A nova cidade projetada [nova ampliação]
- D. O Forte Frederik Hendrik antes [chamado] das Cinco Pontas com seus hornaveques
- E. O Paço de Amilia [uma casa]
- F. Quatro Redutos
- G. O novo forte projetado
- H. O Forte Ernestris também chamado o Convento
- I. O Forte Waerdenburgh também chamado Três Pontas
- K. Salinas
- L. O Reduto Juffrouw [Senhorita] De Bruijn
- M. O Fortim chamado De Bruijn
- N. O Castelo na terra chamado St. Jorge [São Jorge]
- O. O Castelo na Água
- Q. As Pontes

Na pequena cidade fortificada encontram-se:

1. A morada de Sua Excia. [Sua Excelência João Maurício de Nassau] na Cidade Maurícia
2. O mercado
3. O jardim de Sua Excia. [Sua Excelência]

4. A prisão na vila de Recife
5. A Igreja
6. A morada dos Senhores do Alto Conselho
7. A praça em que o açúcar é trazido
8. O armazém de pólvora
9. O mercado
10. O porto onde os barcos atracam

Provavelmente, este mapa é baseado em um esboço de 1639 para a construção da Cidade Maurícia. O mapa na coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca Universitária de Leiden (UBLCKA_COLLBN 003-09-015), é um ano mais novo que o muito mais detalhado e presente no Arquivo Nacional *Caerte van de Haven van Pharmanboque met de Stadt Mouritius en dorp Reciffo en bijleggende forten met alle gelegentheden van dien* [Mapa do porto de Pernambuco com a Cidade Maurícia e a vila Recife e fortes adjacentes, com todas as localidades]. Mapa procedente da coleção do Arquivo Nacional em Haia (NA, 4.VEL. H 619-74).



21. *De Haven van Pharnambucq (1) Mauritsstad (2) Recife en (3) de stad Olinda. [Porto de Pernambuco (1), a cidade Mauricia (2) e a vila de Recife (3).]*

O mapa é uma representação moderna e clara da cidade Maurícia, criação de Maurits, em Recife com uma ponte. A cidade situa-se entre os rios Afogados e *Capavaraij* (Capibaribe), e está circundada por três fortes. É provável que este mapa só represente um plano para a construção da cidade de Mauricia, com uma parte construída muito pequena.

Neste mapa (1642-1644), numa escala menor, é também representada a planta de Olinda, mas a de Recife não estava incluída, pois o plano inicial dos Dezenove Diretores da Companhia das Índias Ocidentais não incluía o Recife. A expansão neerlandesa deveria tomar forma a partir da cidade de Olinda, então capital da capitania de Pernambuco, fortalecendo esta cidade em seu rochedo. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA.VEL H 619-81).



22. Stadt Nostre Signora de Conception.

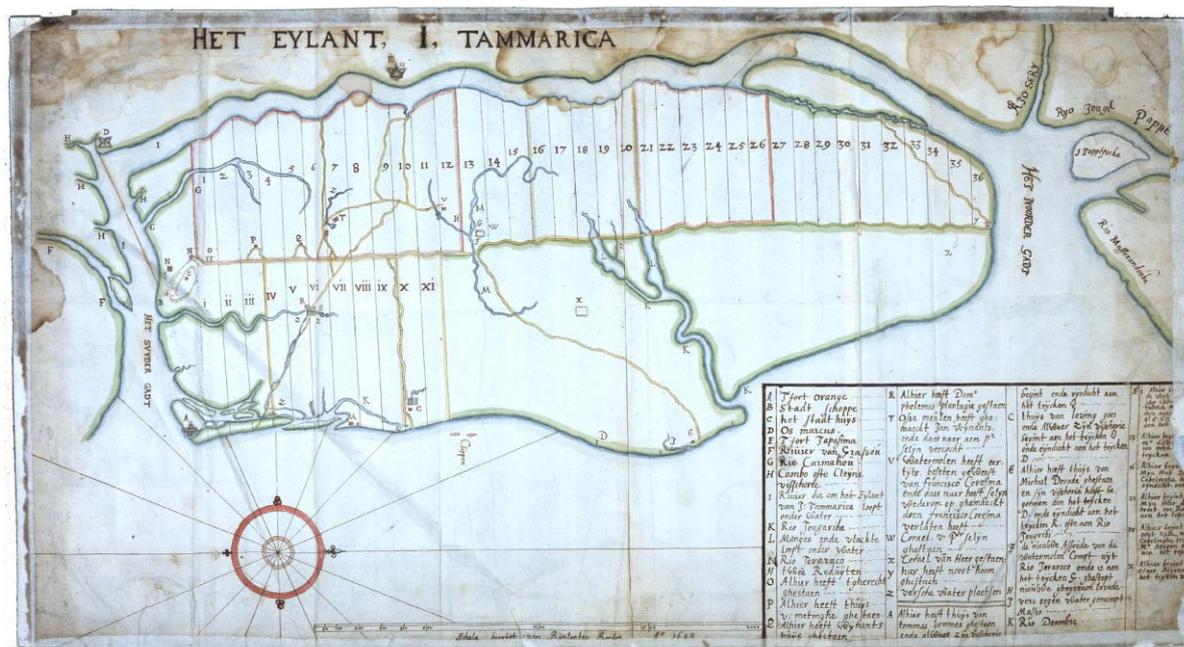
Vista aérea da cidade portuguesa de Nossa Senhora da Conceição, na Ilha de Itamaracá, conquistada pelo governador neerlandês Von Schoppe em 1633. Foi batizada de Schoppestad [Cidade de Schoppe], em homenagem a seu conquistador, o coronel alemão Von Schoppe.

Mapa muito claro em que estão desenhadas a igreja, a padaria, o depósito de munição, armazéns, artilharias, casa dos comandantes, o *corps de garde*, a *casa do capitão-mor*, os redutos vigiados pelos soldados e os quartéis dos oficiais neerlandeses. Fora da cidade, entre outros, a carpintaria, a olaria, senzalas e salinas. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA.4.VEL 2158). Uma cópia deste mapa, feita por J.C.Wendel em 1855 no arquivo da Câmara da CIOc na Zelândia, está presente na coleção Bodel Nijenhuis, da Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN 002-012-052).



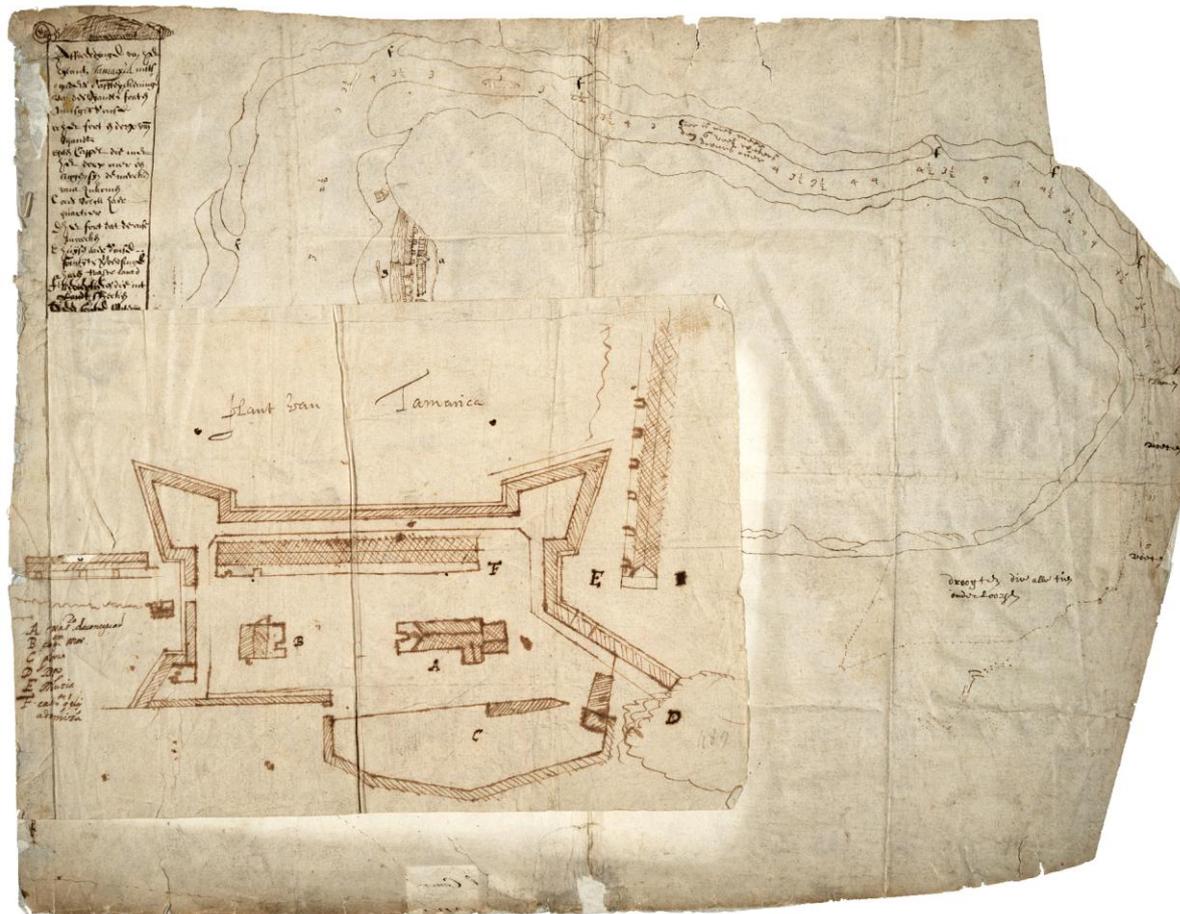
23. Het Eylant I. Tammarica. [A ilha de Itamaracá.]

Von Schoppe tinha planos ambiciosos de povoar a Ilha de Itamaracá com colonos europeus, para os quais seriam distribuídos lotes de terra. Os planos de Von Schoppe para a colonização estavam integralmente de acordo com os da CIOc e dos Estados Gerais, que queriam fixar mais colonizadores não-portugueses no Brasil. Trata-se do plano de assentamento do comandante Von Schoppe, datado de 1633, do qual constam povoações e parcelas de terreno demarcadas entre 1633 e 1644, incluindo a cidade portuguesa, renomeada Cidade Schoppe, e o forte Orange. Von Schoppe foi um dos comandantes mais competentes ao serviço de Maurits.⁴ Esta cidade foi abandonada em 1654. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA 4 VEL 707).



⁴ O mapa está incluído no apêndice de mapas do volume II P da série Maurítiana sob o número 11.

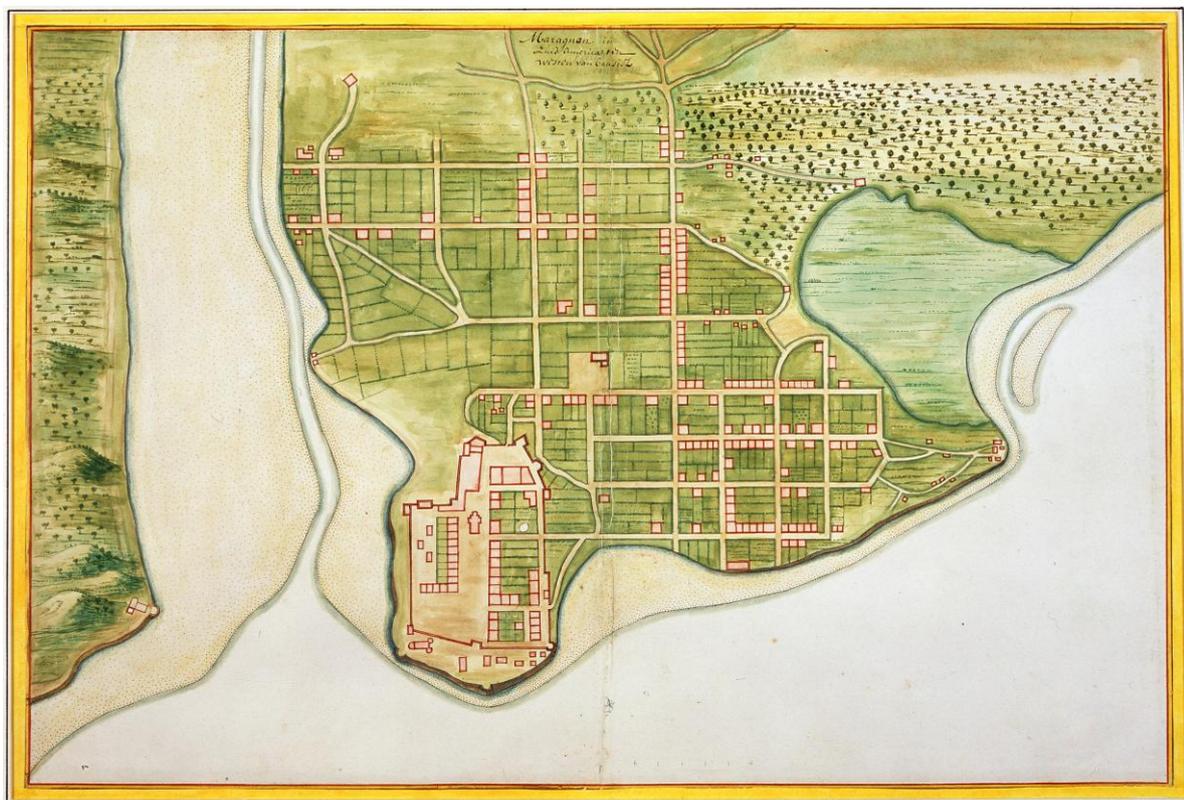
No Arquivo Nacional em Haia existe um mapa português da cidade, com o número **NA.4 VEL 701a**. Foi confiscado pelos neerlandeses.



A última conquista de João Maurício foi São Luis do Maranhão em 1641. Com ela, ele passou a dominar sete das catorze capitanias portuguesas e o Brasil Neerlandês alcançou seu maior tamanho.

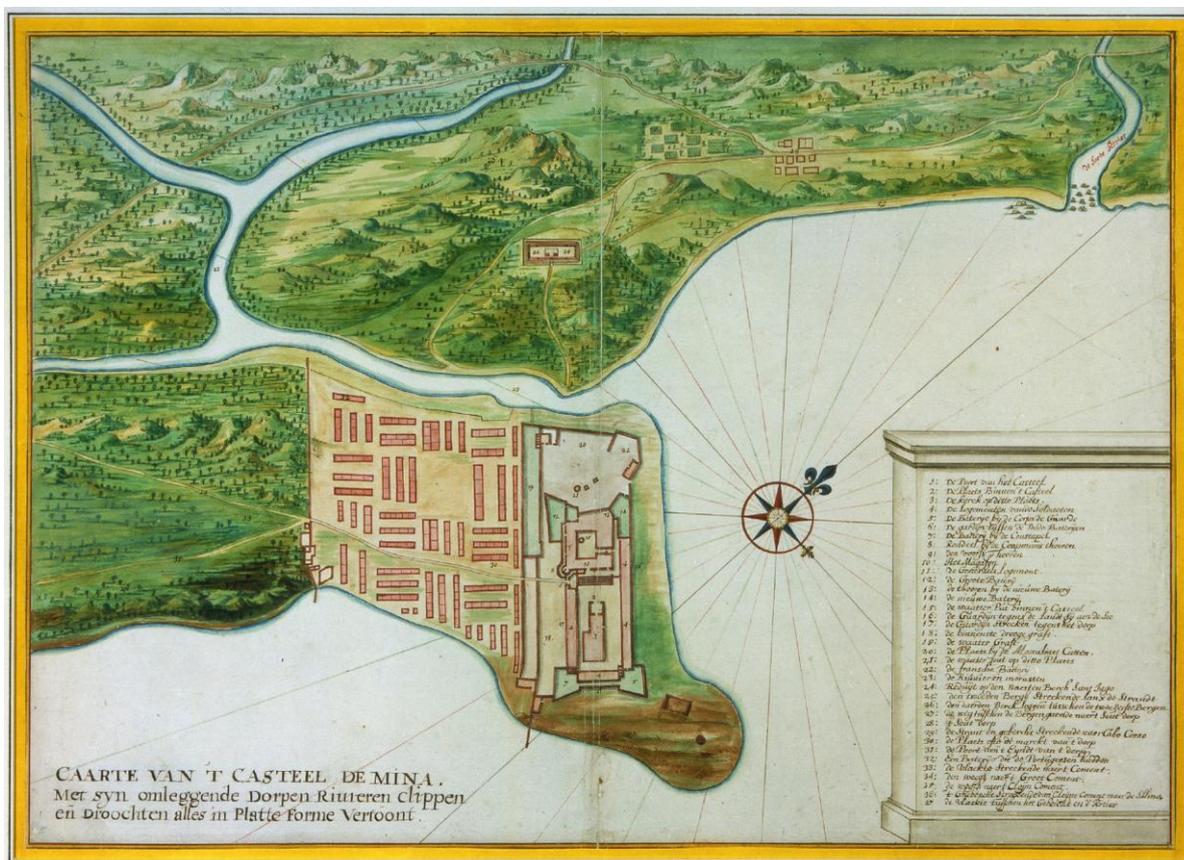
24. *Maragnon in Zuid America* [Maranhão na América do Sul].

O mapa (1640) representa a cidade de São Luís do Maranhão, capital da capitania de Maranhão, conquistada por Johan Maurits em 1642-44. A planta de traçado tipicamente ibérico tem uma zona de fortificação e uma igreja. Noutros mapas, esta cidade é também nomeada como *De Stadt St. Lodewijk*, designação durante o período neerlandês. O mapa é provavelmente português e foi confiscado pelos neerlandeses. É procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA.VEL H 619-72).



25. Caerte van 't Casteel de Mina met syn omleggende dorpen, rivieren, clippen, droochten alles in Platte Forme vertoont [Mapa do Forte da Mina, das suas aldeias, rios, falésias e baixos representando num planisfério.]

Mapa feito após sua conquista, em 1637, o ano da chegada de Johan Maurits a Recife. Dá uma ideia clara da península onde se encontrava o forte, assim como do aquartelamento e de diversas aldeias, onde, posteriormente, os neerlandeses estabeleceram algumas fortificações.⁵ Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA.4.VEL H 619-77). Publicado no volume 2 da Série Mauritianiana.



⁵ Raymond Buve, 'Mapas e ilustrações do Mare Nostrum neerlandês sob Johan Maurits van Nassau' em Marianne L. Wiesebron (ed), O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654) Série Mauritianiana vol 2P Leiden: CNWS 2005 pp. 555-559.

26. *Brasiliae Geographica Hydrographica. Tabula nova continens praefecturas cum Itapuama, de Paranambuca, Itamaraca, Paaiba et Potosi vel Rio Grand.* [*Brasiliae Geographica Hydrographica. Tabula nova continens praefecturas cum Itapuama, de Paranambuca, Itamaraca, Paraiba et Potiji vil Rio Grande.*]

O conhecido mapa de Georgius Marggrafus Germanus (1643) não podia ficar fora desta relação. Dá uma visão detalhada de todos os locais onde se encontravam os neerlandeses. Mapa procedente da coleção de mapas do Arquivo Nacional em Haia (NA VEL 695).



27. Kaart van Recife uit het boekje van P. Moreau Beschrijving der leste beroerten en afvall der Portugg. in Brazil, vertaald door Glazemaker, Amsterdam, 1654 4 to 94 blz. [Mapa do Recife extraído do livro de P. Moreau Histoire des derniers troubles du Brésil (Paris 1651), traduzido por Glazemaker, Amsterdam, 1654, 4to, 94 pags.]

Tendo em conta o que se vê no mapa, sobretudo as trincheiras portuguesas na parte de cima, à direita, do outro lado do rio Capibaribi e identificadas como trincheiras dos portugueses e sua fortificação St. Antônio, este deve representar a última fase da entrega e partida dos holandeses, em 1654. À direita, na planta da cidade de Maurits, está o palácio Vrijburg [Friburgum]. Um esboço do palácio, extraído da *Rerum per Octennium in Brasilia* de Casparis Barlei, figura na capa da Mauritiana, vol. III. Mapa procedente da coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN Port. 191 N 4).



28. Carte du Brésil Hollandais au XVII Siècle par P.M. Netscher.

O mapa pertencia provavelmente ao livro de P.M. Netscher, *Les Hollandais au Brésil. Notice historique sur les Pays-Bas et le Brésil au XVII siècle* Den Haag 1853. [Mapa do Brasil Holandês no século XVII, por P.M. Netscher, Haia 1853].

O pequeno mapa que aparece na parte de baixo, à esquerda, representa *Le Recife de Pernambuco et ses environs*, a região principal da colônia entre Olinda e Maurícia. Já o outro pequeno mapa que aparece na parte de baixo, mas à direita, representa *S. Salvador possession hollandaise en 1624* com a *Baie de tous les Saints*. A linha marcada reproduz [segundo Netscher] a fronteira da colônia durante o governo do Conde Joan Maurice de Nassau, em 1641. O mapa oferece uma boa perspectiva, sobretudo, da região conquistada por João Maurício entre São Luís, no Maranhão, e o Rio Real, na capitania de Sergipe.

Os holandeses avançaram realmente mais do que Netscher parece indicar, porque, em 1641, exploraram a foz do Rio Para e a *Île de Marajó* que está registrada como terreno para a cultura do tabaco. O mapa faz parte da coleção Bodel Nijenhuis, Biblioteca da Universidade de Leiden (UBLCKA_COLLBN Port. 191 N 4).

